



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- *CAMPUS IX*
BARREIRAS CURSO DE PEDAGOGIA

MARTA DIAS ROCHA

A RELEVÂNCIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I

BARREIRAS – BA
2024

MARTA DIAS ROCHA

**A RELEVÂNCIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia como um dos pré-requisitos para a obtenção do Grau de Licenciatura em Ciências Pedagógicas.

Orientador: Professor Me. Gerson do Carmo Argolo

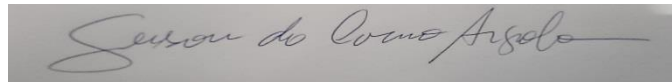
BARREIRAS – BA
2024

MARTA DIAS ROCHA

**A RELEVÂNCIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Pedagógicas, Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia - *Campus IX*, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Pedagógicas. Aprovada em 08/07/ 2024.

BANCA EXAMINADORA:



Gerson do Carmo Argolo

Docente da Universidade do Estado da Bahia-UNEB



Walker Umeki Hanashiro

Graduado em Ciências Sociais pela Universidade do Paraná (UFPR) Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) Docente da Universidade do Estado da Bahia-UNEB



Cosme Wilson Ferreira De Carvalho

Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Plínio Augusto do Amaral- SP, Docente da Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Obs.: é proibida a publicação de artigo extraído da monografia sem autorização expressa do orientador desta instituição, sob sanções e penas previstas na Lei de Direitos Autorais nº 9.610, de 19/02/1998.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e as oportunidades que me deu e tem me dado desde o meu nascimento e, uma delas foi entrar na universidade do Estado da Bahia, no curso de Ciências pedagógicas.

Sou muito grata aos meus pais Erico e Ivani que me deram a vida e me deram Educação para me tornar a pessoa que sou hoje, sempre me apoiaram na jornada acadêmica, nunca me deixaram desiste nos dias que me sentir exausta, pois sempre estiveram me incentivando, me dando todo o suporte, estendendo as mãos e tudo isso com muito amor.

Quero também agradecer minha vizinha Maria Delfina que rezou por mim principalmente nos dias de provas e seminários, que sempre me ligava para saber como estavam indo os estudos...

Gratidão aos meus irmãos Eric Vânio e Marlos, em especial ao Eric Vânio que acompanhou de pertinho minha caminhada acadêmica, sempre me incentivou a entrar na universidade e me ajudou quando precisei em todos os sentidos...

Sou muito grata às minhas duas colegas de curso Adriana e Raniele, que fizeram com que essa caminhada se tornasse mais leve e agradável.

A minha querida cunhada Eloane, quero agradece-la por cada minuto que tirou para ler meus trabalhos e esclarecer minhas dúvidas.

E não poderia deixar de agradecer a minha prima Maria Alice e a minha tia Adriane e todos das famílias Dias e Rocha que sempre estiveram torcendo por mim, obrigada tios, tias primos e primas.

Agradeço também ao meu Orientador professor Me. Gerson Argolo, muito obrigada por aceitar o meu convite para me orientar no meio do percurso quando fiquei sem orientador, você foi maravilhoso!

RESUMO

A literatura afro-brasileira é essencial para fortalecer a identidade negra, especialmente entre as crianças do ensino fundamental I, que muitas vezes não se veem representadas nos livros didáticos. A introdução dessa literatura nas escolas, em formas de material paradidáticos, se constitui numa importante ferramenta pedagógica para combater a manutenção de estereótipos e promover um reconhecimento e respeito da diversidade cultural existente em nossa sociedade. Apesar da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, a história e cultura euro-centrada ainda predomina nos currículos escolares. Nesse sentido, essa pesquisa ressalta a importância de se incluir autores negros e obras que retratem a cultura afro-brasileira de forma positiva na realidade escolar. O presente estudo tem caráter bibliográfico e teve como principal objetivo refletir sobre a relevância de introduzir a literatura afro-brasileira como recurso pedagógico na construção da identidade negra no ensino fundamental I.

Palavras-chaves: Literatura afro-brasileira; identidade negra; ensino fundamental I; representatividade; estereótipos; diversidade cultural; Lei 10.639/2003.

ABSTRACT

La literatura afrobrasileña es esencial para fortalecer la identidad negra, especialmente entre los niños de la enseñanza fundamental I, que muchas veces no se ven representados en los libros de texto. La introducción de esta literatura en las escuelas, en forma de material paradidáctico, constituye una importante herramienta pedagógica para combatir el mantenimiento de estereotipos y promover el reconocimiento y respeto a la diversidad cultural existente en nuestra sociedad. No obstante, la Ley 10.639/2003, que hizo obligatoria la enseñanza de la historia y la cultura afrobrasileñas en las escuelas, la historia y la cultura eurocéntricas todavía predominan en los planes de estudios escolares. En este sentido, esta investigación destaca la importancia de incluir autores y obras negras que retraten la cultura afrobrasileña de manera positiva en la realidad escolar. El presente estudio tiene un carácter bibliográfico y su objetivo principal fue razonar sobre la relevancia de introducir la literatura afrobrasileña como recurso pedagógico en la construcción de la identidad negra en la enseñanza fundamental I.

Palabras clave: Literatura afrobrasileña; Identidad negra, Educación básica I, Diversidad cultural, Ley 10.639/2003.

LISTAS DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Os quem vieram para o Brasil.....	18
GRÁFICO 2 – Brasil imigração estrangeira (1808 a 1970)	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPP – Projeto Político Pedagógico

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Literatura afro-brasileira: o que é?	13
2.2 Por que introduzir a literatura afro-brasileira no fundamental I?.....	14
2.3 Formas de desenvolver as literaturas afro-brasileiras infantil em sala de aula.....	20
2.4 De quais maneiras a literatura afro-brasileira contribui para construção da identidade negra no fundamental I?.....	24
2.5 Qual impacto social a literatura afro-brasileira pode proporcionar?	25
CAPÍTULO II	28
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 Abordagem	28
3.2 Tipo de pesquisa	28
3.3 Procedimentos	29
3.4 Instrumentos de coleta de dados	30
CAPÍTULO III.....	32
4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	37

1 INTRODUÇÃO

A literatura afro-brasileira é distinta e rica em conceitos que fortalecem a voz negra. A abordagem desse tema é de grande importância num contexto que visa apoiar a construção de identidades positivas da pessoa negra nos conteúdos programáticos do ensino fundamental I devido à sua riqueza e contribuições para a valorização das identidades afro.

Quando se busca conteúdo sobre o processo de positivação da identidade afro em programas escolares, pode-se deixar de lado a atenção e o tempo dedicado ao tema ainda são muito pontuais. É possível concluir que, apesar do fato de que a maioria dos afrodescendentes compõe a sociedade brasileira e que eles desempenham e legam um papel significativo no desenvolvimento do país, essa área não é tão valorizada nas escolas quanto as literaturas com inspiração europeia.

Mesmo assim a sociedade foi influenciada a pensar, de maneira que o único conceito de bonito é ter cabelo liso, pele clara, olhos azuis, verdes, enfim, todas as características de uma pessoa branca europeia e, assim inserimos no entendimento e no psicológico dessas crianças que boa parte é negra, que, não devem aceitar suas características negras, pois, a referência de livros didáticos que elas recebem é totalmente diferente do seu.

Vale ressaltar que adotar a literatura nos currículos escolares poderá contribuir para que seja desmistificado os preconceitos em relação as culturas e religiões afros.

Não podemos esquecer que a criança é um ser cultural, histórico e social, pertencente a um grupo étnico racial, a uma classe social, que estabelece suas interações em seu processo de pertencimento. A literatura pode contribuir estabelecendo relações de conhecer o mundo, dar oportunidades a criança de obter conhecimentos que ela não teria por outros meios, a obra literária tem a capacidade de enriquecer a imaginação, de aproximar mundos diferentes, de apropriar experiências diversas, de desenvolver o sentimento de pertencimento, empoderamento e, pode-se construir num recurso de afirmação positiva.

A literatura afro brasileira tem grande relevância social, pois contribui para a formação da identidade negra entre os indivíduos, tem capacidade representativa, visibilidade, empoderamento da autoestima e conscientização, além de desconstruir estereótipos, tudo isso através das expressões literárias.

Para o embasamento teórico desse tema foram citados importantes autores que têm contribuições significativas para a literatura afro brasileira como Evaristo, 2009, que aborda em suas obras temas como identidade negra, memória, resistência e feminismo negro, também

foram citados Duarte, 2011 e Souza, 2016, que discorrem sobre o conceito de literatura afro brasileira, que tem suas qualificações, definições e por quem deve ser desenvolvida.

Entendendo a relevância de abordar o tema da literatura afro brasileira no fundamental I, foi percebido durante minha trajetória acadêmica no curso de pedagogia, nas disciplinas de estágio I, II e III a carência nos currículos e nos planos de aula infantis a abordagem de literaturas e livros paradidáticos de literatura afro, não presenciei uma única vez a abordagem da temática.

Diante disso, a investigação foi direcionada pela seguinte problemática: qual relevância de introduzir a literatura afro-brasileira na construção da identidade negra no ensino fundamental I? Buscando esclarecer tal questionamento foi traçado o objetivo geral: Compreender a relevância de introduzir a literatura afro-brasileira na construção da identidade negra no ensino fundamental I, e buscou ampliar as discussões por meio dos objetivos específicos que buscaram: I – Descrever explicar o que é literatura afro-brasileira e suas especificidades; II – problematizar a introdução da literatura afro-brasileira no ensino fundamental I, através de autores que discorrem sobre o tema. III - Demonstrar a viabilidade e a importância da literatura afro-brasileira no fundamental I, através da sugestão de obras analisadas.

A lei 10.639, promulgada em 9 de janeiro de 2003, torna-se obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, sendo elas públicas ou particulares, desde o ensino fundamental até o ensino médio, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares. No entanto, mesmo com essa lei, a literatura afro-brasileira continua sendo priorizada pela cultura europeia, e isso deve ser corrigido.

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em três capítulos: o primeiro está contido o referencial teórico, que conduziu toda a construção da pesquisa, no segundo foi exposto sobre o conceito do que é literatura afro-brasileira. Foi abordado também o porquê da introdução da literatura afro-brasileira no fundamental I, pois é notório a sua importância na construção da identidade negra, por mais que seja escassa nos currículos escolares e, no terceiro capítulo as formas de desenvolver as literaturas afro-brasileiras infantis em sala de aula, já que é nesse ambiente que as crianças podem ter o maior contato com diversas literaturas e o professor será o mediador

Os autores negros apesar de não serem tão reconhecidos, nunca deixaram de se expressar, de retratar suas culturais trazidas na “bagagem” por seus ancestrais da África para o Brasil, que foram sendo passadas de geração pra geração, no entanto, a cultura e a literatura

afro-brasileira levaram muito tempo para serem reconhecidas, mas mesmo tendo quebrado várias barreiras, no século XXI não são tão valorizadas no nosso país quanto deveria, mesmo sendo uma população formada por sua maioria negra, é muito perceptível que na maioria das salas de aula do nosso país, os planos de ensino/aprendizagem pouco introduzem livros didáticos que representam os negros, e quando aparecem é de uma forma que não os colocam como “atores ou atrizes” principais, sempre é lembrado como o escravo que apanhava, trabalhava lá no pesado, enfim, de forma sofrida, o que evidenciam estereótipos (coisa que nenhuma criança quer se inspirar).

Inserir em sala de aula livros que representem nossa cultura afra, nossos ancestrais, nossa pele negra, nosso cabelo crespo é de muita relevância para que os discentes se sintam representados, e não tenham vergonha de se reconhecerem como negros e assumir suas identidades.

CAPÍTULO I

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Literatura afro-brasileira: o que é?

De imediato, pensar o que é literatura afro-brasileira pode vir à mente que é apenas contar histórias sobre negros, mas não é, é algo bem mais amplo, tem todo um contexto e um propósito por trás das literaturas, tem uma bagagem histórica de quem às escreveu, segundo Souza (2016 p.134) “agregar uma qualificação para o termo literatura afro é algo que envolve uma complexa teia de construções históricas, estéticas e significantes”, a literatura afro-brasileira tem por características a presença de um eu lírico que assumi a escrita de sua história e que enaltece suas identidades, com o intuito de romper o preconceito e quebrar estereótipos instalados na sociedade. Duarte afirma que:

A literatura negra é aquela desenvolvida por autor negro ou mulato que escreva sobre sua raça dentro do significado do que é negro, da cor negra, de forma assumida, discutindo os problemas que a concernem: religião, sociedade, racismo. Ele tem que se assumir como negro (Duarte, 2011, p.377).

A autora deixa claro que a literatura afro-brasileira deve ser produzida por um (a) negro (a) e não um branco, pois, não há como escrever o que não é da sua realidade, em outras palavras o branco nunca sofreu racismo, não sofreu na pele o que é ser julgado pela sua cor, não vive acultura de ser negro. O (a) escritor negro vivencia a todo o momento do seu cotidiano a desvalorização da sua identidade e com isso nasce ainda mais a vontade de se expressa e mostrar a relevância da literatura - afro, da cultura afro, da valorização das características dos seus traços físicos e não só a cor, como Souza (2016) diz “Compreende a quebra de uma teoria literária tradicional postulada como universal, o que nos faz imergir em engendramentos conceituais e discursivos, que, para além de pressupostos estéticos, abarcam questões ideológicas, culturais e de poder”.

O literário afro quebra os padrões da sociedade que privilegia tanto a literatura eurocêntrica e seus autores brancos, essa literatura vem trazendo como personagens principais pessoas de características negras, contos africanos, de como é a vivencia nos quilombos, de suas comidas típicas, religiões, das brincadeiras tradicionais, tudo da cultura herdada dos antepassados que vieram nos “navios negreiros” do continente africano para o Brasil, trazendo questões ideológicas e culturais.

Nomear o que seria literatura afro-brasileira e quais seriam os seus produtores é uma questão que tem suscitado reflexões diversas. Há muito, um grupo representativo de escritores (as) afro-brasileiros (as), assim como algumas vozes críticas acadêmicas, vêm afirmando a existência de um corpus literário específico na Literatura Brasileira. Esse corpus se constituiria como uma produção escrita marcada por uma subjetividade construída, experimentada, vivenciada a partir da condição de homens negros e de mulheres negras na sociedade brasileira (Evaristo, 2009, p.17).

A literatura negra visa mostrar as raízes da cultura afro-brasileira porque não há melhores autores para descrever, representar e falar sobre suas origens do que os próprios negros e negras; fazer literatura afro-brasileira não faz muito sentido, e relatar o que não viver não é possível. Há alguns anos ou décadas vários autores e autoras vêm empenhados a enaltecer e mostrar a relevância que a literatura negra tem para nossa sociedade, por meios de reflexões que reafirmam sobre de que forma a sociedade brasileira foi formada, de quais culturas ela é constituída, quais os sujeitos a construiu... colocando o negro e suas culturas como personagens de altos valores sociais.

No entanto, há críticos que declaram que é irrelevante limitar a literatura-afro colocando-a como uma escrita restrita, que só possa ser escrita por autores negros, que esteja atrelada somente a uma única temática de textos, como mostra Maria Nazareth Soares Fonseca:

Mais que definir o texto por expressões como por ‘literatura negra’ – sempre encurralada no paradoxo da cor da pele e da intenção do texto – ou “literatura afro-brasileira” – que vem se confirmando como regra geral. É pertinente auscultar o texto e perceber os sentidos que ele ajuda a construir na conta mão, nos caminhos marginais, mas, por isso mesmo, menos percorridos por parafernália teórica. Todavia, mais que se prender a conceituações, importa possibilitar a entrada dos textos em maior circulação, prende-los em sua feitura, discutir a materialidade discursiva com que se apresentam, assumindo a inovações de sua escrita. (Fonseca, 2014, p.268 - 269).

A autora nos fala da importância de evitar rotular a literatura afro-brasileira; compreender ajuda a construir significados, especialmente em teorias que ainda não são muito exploradas. O importante é não prender as definições; em vez disso, é melhor permitir que as obras fluam conhecidas, permitindo que os autores discutam suas invenções na escrita.

2.2. Por que introduzir a literatura afro-brasileira no ensino fundamental I?

Nota-se que a literatura afro-brasileira não é tão valorizada em nosso país e, logo pode-se perceber essa desvalorização nos anos iniciais, e abrange outros os alunos do ensino fundamental I, que também não possuem tanto contato com livros que mostrem a cultura negra, que valorizem o negro, o que prevalece são os livros paradidáticos que mostrem visibilidade positiva a cultura negra, que valorizem a pessoa negra em sua integridade.

A visão que prevalece nos livros didáticos e paradidáticos são as que reforçam são de referências eurocêntrica, onde o “padrão” de heróis, príncipes e princesas não representam boa parte das crianças brasileiras, não levam se em conta os seus pertencimentos étnicos. A literatura negra deve ser introduzida nos anos iniciais como forma de afirmação dos ideais dos costumes afrodescendentes, no intuito de romper com a lógica eurocentrada e desfazer aspectos do círculo vicioso do racismo enraizado, para que a futura geração possa crescer e se desenvolver sem os medos sofridos por uma boa parte das pessoas negras no Brasil. Faz-se necessário lutar com todos os instrumentos possíveis, para que possamos contribuir para o processo de construção de uma sociedade mais justa e menos desigual. É preciso que o debate sobre racismo no Brasil, seja fomentado em diversos espaços, e a escola deve tomar iniciativa de combater preconceitos e discriminações, afinal, esse é um dos papéis importantes da educação formal.

No dia 01 de maio de 2024, a página Correio publicou uma notícia sobre um incidente ocorrido em Salvador, BA, onde a mãe de um aluno criticou um colégio católico por utilizar um livro da autora Djamilia Ribeiro em sala de aula. As falas dela foram as seguintes:

O que esperar de uma aula de religião em um colégio católico? Não seria apenas a palavra de Deus, o código canônico, as histórias de virtudes dos mártires, mandamentos? Qual é o sentido e o objetivo de utilizar uma autora que vem de família de outra religião, no caso específico candomblé? Existe qualquer conexão com a fé católica (Santos, 2024).

Diante do exposto, essa notícia nos mostra a urgência de formamos pensamentos antirracistas nas bases escolares para que no futuro não ocorra mais esse tipo de comportamento equivocado, é notável a falta de informação e principalmente o preconceito nessas falas dessa mãe. Ninguém nasce com esse tipo de pensamento preconceituoso, a sociedade os prega e ele impregna na mente das pessoas, pois, elas não têm na sua base escolar uma educação antirracista, não têm acesso as literaturas de origem afro e muito menos um currículo escolar inclusivo.

Estudantes do curso de licenciatura em pedagogia, futuros pedagogos, temos o dever de aprofundar o debate a respeito dos temas como esse, para que se possa conduzir os discentes nesta jornada de formar e aceitar suas identidades, para que cresçam sabendo que ser negro também é ser bonito, que cultura negra importa tanto quanto as outras.

Por muito tempo a literatura afro esteve as margens das prioridades dos currículos das escolas brasileiras, porém graças à lei nº 10.639, de janeiro de 2003, que foi conquistada após diversas lutas do momento negro, esse cenário vem mudando vem mudando, ainda que de modo tímido.

É possível observar na letra da lei, que a proposta é mais do que um novo conteúdo na grade curricular do ensino de história, mas uma correção no paradigma dominante, até então, quase inquestionável.

Art. 26-A, Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras "Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra' (Brasil, 2003).

Como o advento da lei o discurso em torno das exigências de estudos sobre as diferenças étnico raciais e o respeito da diversidade tem se tornado mais presente e urgente. Esse aprofundamento se torna relevante, na medida que solicita a inclusão da cultura afro e de outros povos, além de questionar as produções dos currículos das escolas, Projeto Político Pedagógico, PPP, e os planos de aula.

Essa lei foi criada com o intuito de garantir que seja introduzida nos currículos das escolas brasileiras a cultura e a literatura de diversos povos, de diferentes origens geográficas e étnico-culturais, para que possa haver uma valorização do multiculturalismo e, não só a cultura eurocêntrica como estamos acostumados a ver na maior parte dos currículos e planos de aula. Acredita-se que através da introdução da literatura afro-brasileira como ferramenta pedagógica nos anos iniciais da escolarização formal, desenvolve-se possibilidades de se caminhar para a construção de identidades positivas das crianças, principalmente a criança negra, pois essa literatura pode atuar como elemento para fortalecer a autoestima delas e a aceitação de suas

características e origens, como positivas e normais, além de problematizar outras perspectivas de mundo.

O Afrobetizar foi virando uma proposta cuja intenção era proporcionar experiências onde se perceber negro passasse a ser associado a algo positivo naturalmente. Era preciso alfabetizar a criança na negritude para que elas pudessem falar sobre suas vidas enquanto crianças negras com menos agressividade e mais carinho (Justino, 2014. p. 101).

Portanto a autora nos diz que “afrobetizar” é trabalhar com uma pedagogia diferente que faz com que as crianças descubram a própria identidade através da valorização de ser negro, interiorizando o sentimento da beleza negra e desconstruindo preconceitos, e reconstruindo conceitos, por isso é tão importante a forma que se introduz a literatura afro-brasileira, Ministério da educação, Brasil,(2014, p.23) diz que “se faz necessária a inclusão da questão racial, como parte integrante da matriz curricular tanto dos cursos de licenciatura para a educação infantil, aos anos iniciais”.

A inclusão de um currículo diversificado é mais que necessário em um país como o Brasil, que por três séculos a escravidão fez parte do cenário do nosso país mudando só depois da lei Áurea, Alencastro (2009, p.38) “No dia 13 maio de 1888, o Parlamento vota a Abolição imediata”. Apesar de a escravidão ter acabado, com determinação da lei Áurea, os negros continuaram sendo um povo que aos olhos dos governantes não tinham nenhum valor, esses descendentes africanos ficaram às margens da sociedade longe de serem peças principais na formação da sociedade tanto é que logo depois de serem “livres” o poder público deu terras e empregos para imigrantes de outros países europeus tais como Itália, Holanda, Alemanha e outros com o intuito de “embranquecer” a sociedade brasileira. Skidmore, 1989, fala com precisão desse momento:

A teoria brasileira do “branqueamento” (...) [é] aceita pela maior parte da elite brasileira nos anos que vão de 1889 a 1914, era peculiar ao Brasil (...) baseava-se na presunção branca, às vezes, pelo uso dos eufemismos “raça mais adiantada” e menos adiantada”e pelo fato de ficar em aberto a questão de ser a inferioridade inata. À suposição inicial, juntavam-se mais duas. Primeiro – a população negra diminuía progressivamente em relação à branca por motivos que incluíam a suposta taxa de natalidade mais baixa, a maior incidência de doenças e a desorganização social. Segundo – a miscigenação produzia “naturalmente” uma população mais clara, em parte porque o gene branco era mais forte e em parte porque as pessoas procurassem parceiros mais claros que elas (Skidmore, 1989, p.81).

Em conclusão esta teoria de que a “raça” branca era superior, mais forte e mais inteligente que qualquer outra “raça” fez com que o Brasil abrisse as portas para milhares de

imigrantes europeus. O gráfico abaixo mostra o número aproximado desses imigrantes que vieram cumprir o plano do “embranquecimento”.

GRAFICO 1

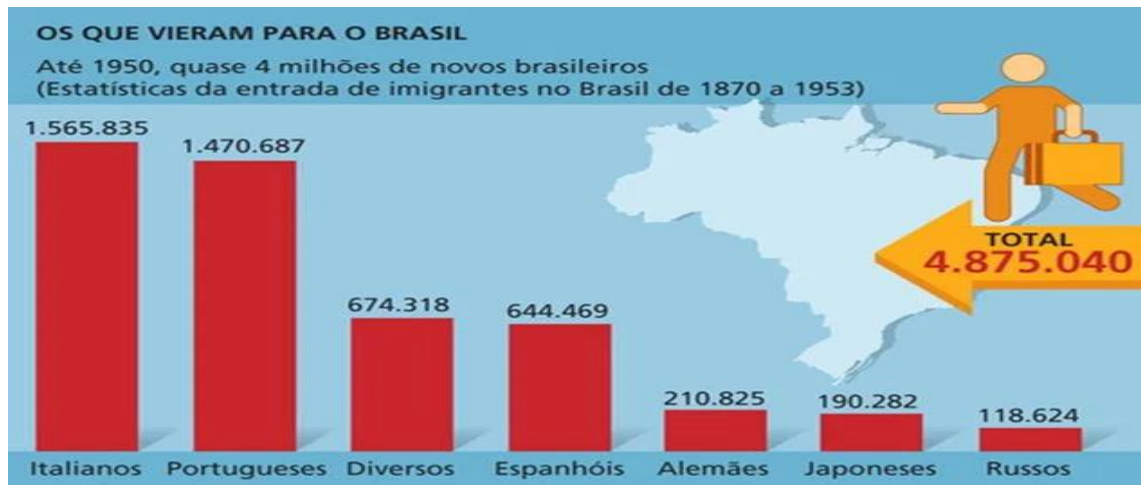
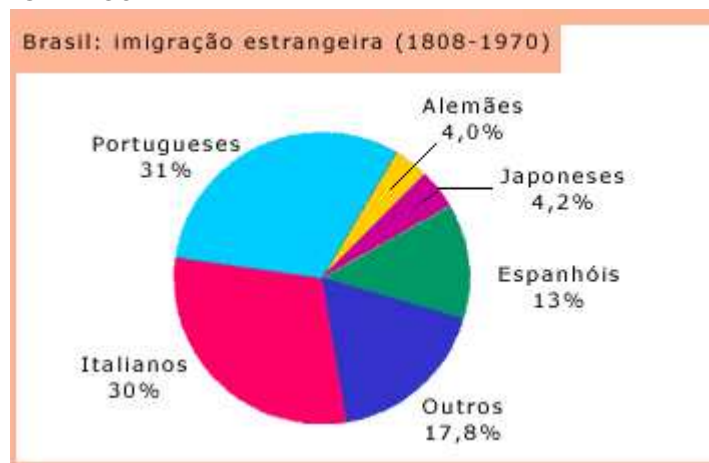


GRÁFICO 2



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/imigracao-no-brasil/>

“O branqueamento foi uma pressão cultural exercida por uma hegemonia branca, para que o negro negasse a si mesmo, no corpo e na mente, como uma espécie de situação para se integrar na nova ordem social” (Bento; Carone, 2002).

Assim, a classificação de pessoas com características semelhantes às pessoas brancas levou as pessoas de pele escura a menosprezar suas próprias origens e características físicas.

Lembrar que apesar do continente europeu estar vivenciando diversos conflitos na segunda metade do século XIX, havia uma mentalidade imperialista, muitas vezes legitimada pela ciência da época, que dividia o mundo entre selvagens e civilizados. Essa concepção de raça inferior e superior foi uma das bases ideológicas para facilitar e estimular a vinda de imigrantes europeus para o Brasil imperial e escravista. Naquele contexto, os trabalhadores

escravizados eram empregados em conjunto com imigrantes assalariados e eram avaliados em termos de nível de produtividade.

Esse fator contribuiu para construir uma nova imagem dos povos escravizados como menos capazes de produzir, sem levar em consideração os benefícios dados aos brancos que não eram oferecidos aos negros.

Mas nem por isso os negros deixaram de lutar por seus direitos, a população negra fez diferença nos processos colonização, nos quilombos, nas revoltas, lutando para ter o direito de ler e escrever, hibridizando a língua a religião e na força dos professores negros e negras. É de suma importância um currículo com metodologias voltadas para a população negra que reforce sua identidade e seja antirracista, pois, através da literatura afrodescendente é possível apresentar aos alunos e problematizar outras perspectivas de mundo.

Faz-se necessário um currículo que abranja todas as culturas e que possam combater de forma efetiva o eurocêntrismo e os estereótipos voltados as culturas que não são do eixo europeu como cita Gomes (2006, p.24) “e também não podemos continuar nos escondendo atrás de um currículo escolar que silencia, impõe estereótipos e lida de maneira desigual, preconceituosa e discriminatória com as diferenças presentes na escola”. Os currículos já deviam vir a muito tempo quebrando esses padrões que a sociedade impõe, as crianças negras têm necessidades de serem representadas, de verem sua cultura estampada nos livros didáticos, de contos africanos, de literatura negra, tudo que enalteça e represente a beleza negra.

Somando-se a tudo isso, a criança negra também não encontra na escola modelos de estética que afirme (ou legitime) a cor de sua pele de forma positiva, pois geralmente os professores se encontram com poucos subsídios para lidar com os problemas de ordem racial. No entanto, essa é uma característica não só de professores brancos, mas também de muitos professores negros alheios à questão racial no cotidiano escolar (Abramowicz; Oliveira, 2010, p.48).

A maioria dos livros de literatura paradidática, ou mesmo aqueles que temos consultado e analisado, tem personagens brancos, com olhos azuis e cabelos lisos, vivendo em castelos comparáveis aos da Europa, e quando tem um negro incluso nesses livros, em geral são mostrados de forma estereotipada, os livros infelizmente não abordam personagens negros, de cabelos crespos que fazem parte de quilombo ou de comunidades diversas, onde apareceriam como personagens principais. As populações negras, geralmente ficam as margens dos critérios que a sociedade enxerga como ideal. Cavalheiro, 2001, diz que:

A compreensão de que os sujeitos presentes na escola vêm de diferentes contextos socioculturais e possuem distintas visões de mundo são princípios de uma educação cidadã. O reconhecimento de que esses cidadãos são homens e mulheres que pertencem a uma nação cuja composição é diversa e a consideração de que tal

pertinência imprime marcas na construção da sua identidade racial são princípios de uma educação cidadã que considera e inclui a questão racial (cavalheiro, 2001, p.90).

Nessa perspectiva, enxergar a necessidade de se conhecer mais sobre os sujeitos que compõe as escolas brasileiras faz toda a diferença, pois nelas (escolas) há vários mundos, vários traços e culturas, e maioria trazendo consigo cargas muito pesadas apenas por ser quem são, por ser pobre e negro, por virem de origens africanas ou indígenas.

O reconhecimento de que essas pessoas são pertencentes a nação vem através da implementação de uma educação cidadã, que não deve ficar apenas na teoria, mas deve acontecer dentro de cada escola, pátio, corredor e sala de aula, pois desde cedo as pessoas negras são obrigadas a refletirem sobre suas condições raciais.

2.3 Formas de desenvolver as literaturas afro-brasileiras infantil em sala de aula

É amplamente reconhecido que a maioria das crianças aprecia ouvir e ler histórias infanto-juvenis. É razoável afirmar que a leitura de histórias em sala de aula mexe com o imaginário da criança por vários motivos. Além de ajudar as crianças a construir suas próprias identidades e compreender suas próprias emoções, o ato também estimula a reflexão, o que ajuda a construir seu lugar na sociedade.

Mas as literaturas que são usadas na escola com viés eurocêntrico geralmente não refletem as identidades, o cotidiano e as diversas referências étnico-culturais dos alunos. A literatura é a que mais distante representa os afrodescendentes. De acordo Batista, 2009:

No caso brasileiro, em que os currículos e propagandas possuem um estatuto fraco [...] os livros didáticos terminam por de fato assumir funções curriculares e seus textos, exemplos, imagens, manifestam, “sem que seus contemporâneos tenham sempre consciência, toda uma temática na qual as classes dominantes se reconhecem e sobre qual buscam fundar, em definitivo, a identidade de toda nação (Batista, 2009, p.64).

Por conseguinte, esse material didático não tem desenvolvido o papel de fazer com esses sujeitos ou atores sociais se sentam parte integrante e integrada da sociedade. Muitas obras promovem o sentimento inverso, fazendo com que determinadas crianças se sintam fora do padrão estabelecido de forma unilateral, podendo se achem-se feias e passem a valorizar características que não são suas, e passam a desprezar e negar suas identidades, pois, o negro aparece nos currículos escolares com a imagem estereotipada, que não contribui para reforçar

seu valor e suas realizações na história e na cultura do Brasil, como podemos perceber nas obras de Monteiro Lobato, no “sitio do pica pau amarelo em que a tia Nastácia, uma negra, é a empregada de uma casa onde serve uma família de brancos, e também tem o tio Barnabé, negro, que cuida dos animais, em uma de suas obras tem a seguinte passagem na fala da personagem Emília

Só aturo estas histórias como estudo da ignorância e burrice do povo. Prazer não sinto nenhum. Não são engraçadas, não têm humorismo. Parecem-me muito grosseiras e bárbaras - coisa mesmo de negra beijuda, como Tia Nastácia. Não gosto, não gosto e não gosto (Lobato, 1937, p. 31).

O autor mostra escancaradamente nesse trecho que não faz questão das obras ou cultura que não seja de cunho “tradicional”, não lhe interessa falar sobre a cultura afro assim como afirma em outro trecho em que mais uma personagem Emília expressa seu gosto por obras de autores brancos “Eu, francamente, passo essas tais histórias populares. Gosto mais é das de Andersen, das do autor do Peter Pan e das do tal Carroll, que escreveu Alice no País das Maravilhas. Sendo coisas do povo, eu passo...” (Lobato, 1937, p. 14 e 15), as obras de Monteiro Lobato contêm frases, expressões e falas que contribuí para a propagação de estereótipos naquela geração que consumiu muitas de suas obras, hoje tem resistência para implantar ou aceitar que seus filhos recebam um estudo sistemático de obras afro.

A literatura afro-brasileira tem como objetivo fazer com que as crianças possam enxergar com outros olhos uma versão diferente da história, o que a sociedade por muito tempo deixou as margens, omitindo e desvalorizando as expressões que não estivessem alinhadas com a perspectiva dominante eurocentrada. Dessa forma, construiu uma suposta “normalidade” em torno da história oficializada, que excluía quaisquer formas de manifestação de identidade própria, seja pela sua participação econômica na construção do país ou pelas suas contribuições diversas para nossa formação cultural.

Faz-se necessário na inserção da literatura afro, pois o conhecimento e a visibilidade dessas obras, trazem racionalização científica, multiplicidade e pluralidade de identidades, culturas, e faz parte da nossa luta para construir ante racismo. As leituras e debates sobre essas publicações constroem caminhos de valorização e respeito pela cultura africana e afro-brasileira.

A Literatura Infantil está ligada a várias ‘massas’ de ideologias: aos escritores dos textos literários, aos críticos, aos responsáveis pelas seleções dos títulos (já que a

criança dificilmente escolhe por si só e, mesmo quando o faz, sua escolha é resultado de uma influência dominante) e às crianças (Souza; Martins, 2015, p.231).

É crucial introduzir nas escolas públicas e privadas brasileiras literaturas que representem a realidade do povo brasileiro, especialmente da comunidade afrodescendente pois, 56,1% da população se alto declaram pretas ou pardas segundo a pesquisa divulgada em 22 de julho de 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE.

“Subiu para 212,7 milhões em 2021, alta de 7,6% em comparação com 2012. Nesse período, o percentual de pessoas que auto declaram brancas caiu de 46,3 para 43%. De pretas subiu de 7,4% 9,1%. Pardas de 45,6% para 47%” (Poder, p.360, 2022).

A pesar de todos esses números afirmarem que o negro é maioria no Brasil, dificilmente vem em nossa mente mais de um ou dois autores e histórias de cunho afro que tenhamos lido durante a formação escolar, é aí que notamos o quanto essa cultura literária foi e é silenciada nas instituições de educação, mas é aí que devemos “bater” na tecla que se deve inserir com mais frequência e estimular a literatura afro e negra nas nossas escolas. Como deve acontecer? A sociedade, os pais e professores devem exigir que os currículos venham inseridos com livros didáticos de autores negros, de literatura afro e negra para que os professores possam usá-los em seus planos de aula no processo de ensino/aprendizagem como cita Santos

Há que primeiro repensar um novo currículo nas universidades, nos cursos de formação de História, Letras e Artes, o qual possa estudar criticamente as culturas e história africana e as suas influências no Brasil para que possa com responsabilidade e representatividade planejarem um currículo e aplicá-lo no ensino fundamental e médio de modo sistemático e formarem indivíduos humanos e sociais (Santos, 2013, p. 83).

O livro "O Cabelo de Lelê" conta a história de uma criança afrodescendente que explora sua identidade e suas raízes culturais enquanto questiona a origem de seus cachos. Durante o processo de ensino/aprendizagem, é fundamental introduzir livros didáticos que abordem conteúdos afro-brasileiros, incluindo histórias de pessoas negras, suas culturas, brincadeiras e experiências cotidianas.

Depois do Atlântico, a África chama. E conta uma trama de sonhos e medos, de guerras e vidas e mortes no enredo, também de amor no enrolado cabelo. Puxado, armado, crescido, enfeitado, torcido, virado, batido, rodeado. São tantos cabelos, tão lindos, tão belos (Belém, 2007, p.15).

Esse trecho traz aceitação de uma criança em relação ao seu cabelo, e não só do cabelo, mas também das suas raízes, com intuito de repassar isso para crianças que têm as mesmas

características da personagem, um livro como esse trabalhado em sala de aula abre horizontes positivos na imaginação das crianças. A autora também traz nesse livro a importância das raízes afro, pois, lendo o livro que relata de onde vêm seus traços a garota se sente orgulhosa de suas raízes, Belém (2007, p.21) “descobre a beleza de ser como é. Herança trocada no ventre da raça, do pai, do avô, de além-mar até”. Assim como a personagem Lelê, os alunos ao terem contato com livros que as representem e falem de suas culturas passam a enxergar de outra maneira suas características negras, se aceitam e descobrem suas identidades. Outro livro bem interessante e que traz de forma bem detalhada as características da beleza negra é o livro “menina bonita do laço de fita

Era uma vez uma menina linda, linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem pelo de pantera-negra quando pula na chuva (Machado, 2011, p. 03).

Esse livro permite o desenvolvimento de uma variedade de atividades em sala de aula com os pequenos, pois conta a história de uma linda menina negra que atrai um coelho e inspira a imaginação e entusiasmo das pequenas leitoras negras.

Atividades como rodas de conversa, leituras de contos afro e contos de histórias podem ajudar as crianças a se conectar e se interessar pela leitura de literatura afro-brasileira. Essas atividades podem ajudá-los a entender como as características físicas das pessoas negras são pertinentes e bonitas, e não são equivalentes a estereótipos negativos.

Nesse contexto, temos também ressaltado as rodas de história e a conversa em torno dos livros de literatura, uma atividade que, comumente, faz parte da rotina das crianças menores de seis anos. Argumentamos que desde a seleção dos livros, passando pela qualidade da conversa que a professora conduz a partir deles, pode-se oferecer um lastro mais ou menos favorável para a formação de ouvintes ativos, pensantes, que ativamente buscam produzir sentidos e apreciar o que escutam. Enfatizamos ainda que a formação desses ouvintes ativos, futuros leitores ativos, pode e deve começar antes mesmo que possam ler de forma independente (Brandão; Rosa, 2010, p.33).

Sendo assim, a roda de leitura com conto e reconto é uma fermenta que contribui para que a literatura afro possa ser destrinchada e colabore para que as crianças se expressem, dialoguem e reflitam sobre esta temática.

2.4 De quais maneiras a literatura afro-brasileira contribui para construção da identidade negra no fundamental I?

Ao mostrar crianças e adolescentes negros como personagens ativos e fortalecer suas identidades positivas, a literatura afro-brasileira pode desempenhar um papel significativo na representação desses indivíduos. Trabalhar com literatura afro-infantis nesse estágio do desenvolvimento cognitivo-social, os educadores podem fortalecer e aceitar esses sujeitos sociais, valorizar suas características e ascendência negra e desenvolver confiança em si mesmos. A literatura infantil e infanto-juvenil afro pode estimular a curiosidade e promover o respeito ao 'eu, ao outro e ao nós' (Brasil, 2017). Quando utilizada em um cenário educacional multicultural e antirracista, pode contribuir significativamente para a desconstrução de estereótipos e preconceitos históricos contra grupos étnico-raciais marginalizados no Brasil.

O fato de que a sociedade brasileira viveu séculos de escravização do negro, e que após a abolição, cultivou o racismo em suas estruturas sociais, políticas e culturais, e ainda o agravante de ter naturalizado essa prática discriminatória, faz da escola um espaço possível para modificar esse cenário.

Crianças com diferentes origens étnicas raciais precisam encontrar na escola um lugar acolhedor e que seja um ponto de posituação de sua identidade. “É papel da escola positivar o lado negro de cada criança, positivar o passado escravo, através das histórias de resistências ou de simples amostras de ilustrações de personagens negros” (Munanga 2001, p.115). A escola pode diversificar o ensino de muitas formas para que a identidade afro tenha lugar, que apareça de forma positivada e firme.

Assim, a menina negra visitando os diversos continentes apresenta ao aluno uma variedade dos grupos raciais, promovendo uma educação antirracista, que prevê, necessariamente, um cotidiano escolar que respeite, não apenas em discurso, mas também em prática, as diferenças raciais (Silva; Ferreira; Faria. 2011, p.292).

A criança ao ler algo que a representa se sente introduzida no meio em que convive, passa a se admirar, a se achar bonita, a se valorizar como negra, não querer parecer branca e cresce sem se achar inferior aos outros.

Mas deve-se ressaltar que para reforçar as identidades das crianças afrodescendentes, é de grande importância que seja introduzida no processo de ensino/aprendizagem as obras de literatura afro-brasileira, principalmente literatura infantil, para que os alunos que possuam de características afros se sintam representados nos livros e outros meios de comunicação que

possam se identificar com os atores principais, além de descobrirem e reforçarem suas identidades sem sentir vergonha da sua cor, do seu cabelo, do nariz dos lábios, enfim, de suas características físicas.

Os educadores devem buscar atividades pedagógicas que possam dar visibilidade a valorização da história e cultura negra nos espaços escolares. Proporcionar momentos para que sejam discutidas as questões étnico raciais no Brasil e a importância do povo negro para a formação e construção da nossa sociedade, na busca de fortalecer a valorização e desconstruir a visão pejorativa e equivocada que foram intencionalmente criadas e reforçadas para “naturalizar” a imagem negativa que se tem em relação ao negro e sua cultura.

2.5 Qual impacto social a literatura afro-brasileira pode proporcionar?

Há uma tendência na sociedade brasileira de reconhecer somente a influência das culturas afrodescendentes no país em determinados campos. Se reconhece muito bem as questões da culinária e da música, mas há uma dificuldade de reconhecer essa influência africana na literatura, assim como pensadores, é como se a pessoa negra tivesse uma só cidadania lúdica, mas quando a pessoa negra sai desse ponto do lúdico e vai para a área do pensamento, do saber, da intelectualidade, há uma tendência a “embranquecer” a negritude ou ela vai passar por uma série de dificuldades para ser reconhecida. Pode-se afirmar que em diversas circunstâncias a fala do negro (a) incomoda o status quo dessa sociedade que está acostumada, adaptada à naturalização da marginalização do negro. Conforme afirmou Conceição, no programa 'Café Literário' da rádio Rio de Janeiro em 05 de setembro de 2023:

“A nossa literatura não é só uma literatura do prazer, é uma literatura que incomoda, que tira fora do lugar, que perturba e faz pensar. Não fazemos elogios à "casa grande". Pelo contrário, a gente denuncia a prepotência da “casa grande” (Bienal do livro rio, 2023).

Nessa fala da escritora percebe-se que a literatura negra vai muito além de contos prazerosos de se ouvir, a literatura afro-brasileira denuncia a marginalização do negro desde quando foram trazidos em condições de pessoas escravizadas nas terras brasileiras.

Os afro-brasileiros já vinham de há muito tempo instalando um desconforto na produção textual brasileira através da produção de textos jornalísticos e literários que debruçavam-se sobre suas histórias e a cultura, dialogando com uma tradição político-reivindicatória ou com as tradições popular e antropológica, escritores nascidos afro-brasileiros, adotando ou recusando a designação produzem textos nos quais as marcas de uma posição diferenciada na sociedade brasileira, pulam aqui e ali (Souza, 2005, p. 72).

Nesse sentido o autor afirma que a literatura-afro e seus atores negros rompem as barreiras daquela velha literatura “padrão” e denunciam os estereótipos e preconceitos instalados na sociedade, de forma a contribuir para que o meio social possa se tornar um lugar digno para todos os seus cidadãos, estando não só para contribuir nas relações culturais, mas também no processo de emancipação político social. Porém é preciso reconhecer que a realização desse trabalho de ruptura não é fácil, na medida em que pode provocar desconforto naqueles que ainda insistem em manter a hegemonia centrada em uma única cultura, que só há uma literatura, vistas como padrão de qualidade, e que tentam deixar as margens tudo aquilo que vem dos afrodescendentes.

As bibliotecas públicas e escolares contribuem e têm grande importância no processo de levar até os pequenos leitores essa literatura, pois elas facilitam aos leitores mais “desfavorecidos” a ter o acesso a estas literaturas efetivando a lei 10.639/2003. Gomes destaca que:

A importância da representação negra na biblioteca a partir de uma visão afrocentrada, é crucial para a formação social da população negra, pois esta irá reconhecer-se nos elementos que constituem a experiência africana na diáspora como protagonista, que embora tenha vindo para o Brasil na condição de escravizada, detém uma trajetória histórica com um sistema de crenças, costumes, comportamentos, a forma de ser e estar de portar-se, diferentemente do modelo europeu imposto como modelo de padrão social, cultural e intelectual (Gomes, 2016, p. 747).

Conforme o exposto, as bibliotecas bem planejadas com variedades de livros entre eles de cultura afro-brasileira são partes essenciais nesse processo de construção de identidade da pessoa negra, pois através da disponibilização dos livros literários de literatura afro o leitor negro terá acesso a esse material importante e poderá se reconhecer como um protagonista da história e não mais como aquele mero coadjuvante que raramente era citado, e muitas das vezes de forma depreciativa. Ao ser retratado como ator principal poderá acessar elementos que contribuíram na desconstrução de estereótipos já cristalizados. A biblioteca pública pode sem dúvida contribuir para levar com maior facilidade o acesso aos livros de autores negros e de literatura negra às pessoas que dificilmente teriam acesso a estas obras.

Os livros infantis com protagonistas negros (as) que podem ser trabalhados no ensino fundamental I, não necessariamente devem somente abordando os temas anti-racistas, mas traz neles personagens infantis que representam a identidade afro, que o pequeno leitor se reconheça e veja suas características representadas nos personagens, um exemplo dessas literaturas é o livro “amoras” do cantor e escritor Emicida, um livro em que as meninas negras podem se comparar com as amoras, pretinhas e docinhas, “papai, que bom, porque eu sou pretinha

também!” (Emicida, 2021, p.33) e também o livro “meu crespo de rainha” que em muitas de suas páginas enaltece o cabelo crespo “menininha do cabelo lindo e do cheiro Doce, macio como algodão, pétala de flor, ondulada e fofa” (Hooks, 1999, p.1-3), outro livro que importante para o leitor mirim é o “sinto que sinto, a incrível história de Asta e Jaser” do ator e escritor Lazaro Ramos, 2019, é uma história em que a maioria dos personagens são negros, inclusive os protagonistas, é uma história que conta o dia a dia de um garotinho tanto na escola como na sua família e, que estar aprendendo a expressar seus sentimentos, como é citado logo no início do livro”... e naquele dia Bem acordou bem cedo e olhou o nascer do sol e mesmo com toda beleza que viu, sentiu uma coisinha que não queria que ele saísse da cama” (Ramos, 2019, p.4), sentimentos são difíceis de serem explicados até pelos adultos, imagina para uma criança. O objetivo desse livro é justamente ensinar a entender e explicar os sentimentos que elas estão sentindo, para que elas tenham desenvolvimento emocional que seja necessário para a vida delas, sendo assim é uma ótima dica de adoção para as escolas incluírem nas rodas de leituras, em outro trecho fala mais sobre os aspectos físicos e intelectuais, em que seu avô conta um conto romântico e cheio de bravura dos seus ancestrais lá do continente africano, nesse conto mostra como estes povos são fortes, guerreiros e muito inteligentes

“Nas margens do rio Omo, na Etiópia, vivia Jaser, ele era um dos homens mais inteligentes do lugar, inclusive um dos mais habilidosos nas pinturas do corpo. Jaser que em português que dizer destemido, ouvia todos dizerem que ele podia ser o que ele quisesse” (Ramos, 2019, p.27-28).

Esse tipo de obra não é apenas contos, mas fortes “armas” para a construção da identidade pois nelas há muita representatividade da pessoa negra.

CAPÍTULO II

3 METODOLOGIA

3.1 Abordagem

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa que segundo Minayo, 2001, responde a questões muito particulares:

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (minayo, 2001, p. 21-22).

Desse modo, buscamos aprofundar o aspecto subjetivo do problema respondendo as questões não quantificáveis, por se tratar de uma pesquisa que levando em consideração as ciências sociais e procurando dar ênfase a aspectos que não podem ser quantificados, mas interpretados com vistas a sua realidade.

3.2 Tipo de pesquisa

É uma Pesquisa bibliográfica que está dividida em dois eixos, o primeiro vem abordando as reflexões da pesquisadora, feitas a partir de leitura sistemática e crítica de obras acadêmicas que tratam da importância de se desenvolver na educação formal, estudos de literatura afro e atestam as potencialidades desse tipo de material didático específico, para provocar um questionamento do status quo que não problematiza o pensamento racista no ambiente educacional e na sociedade em geral. No segundo eixo de investigação que conta com leitura e análise sistemáticas e crítica de obras infantis que trazem histórias com personagens afros, foram observados os aspectos relacionados à pertinência e atratividade do material paradidático, bem como as possibilidades desses recursos didáticos construir uma imagem positiva das pessoas negras, rompendo e desconstruindo as ideologias presentes, que, notadamente omitem ou diminuem as qualidades desse grupo étnico. Através dessas obras literárias, torna-se possível inferir o quanto a literatura afro-brasileira pode ser um instrumento relevante no processo de construção da identidade fortalecida, dos alunos negros do ensino fundamental I.

Inicialmente foi necessário trazer elementos que pudessem conceituar o que é literatura afro-brasileira, e como é possível trabalhar a literatura afro em sala de aula de forma a incentivar e sua introdução no ensino fundamental I. Essa tarefa buscou trazer detalhes e informações importantes sobre o tema, e a importância do mesmo ser abordado no ensino infantil, como forma de questionar o racismo presente na sociedade e nas instituições de ensino. Essas reflexões foram feitas com a pretensão de responder o problema fundamental da pesquisa.

Num segundo momento, foi necessário se debruçar sobre o material específico das obras literárias que trazem a cultura afro de maneira positiva, para elencar os elementos ideológicos e pedagógicos, presentes nestas obras, que podem contribuir para o combate ao racismo no ensino fundamental I.

3.3 Procedimentos

A escolha por realizar uma pesquisa bibliográfica com base nos principais autores Conceição Evaristo, Gomes e Duarte entre outros, que segundo Severino

Acontece a partir do: [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

Este tipo de pesquisa se dispõe como procedimento metodológico para uma busca de resultados de um problema desconhecido pelo pesquisador, do qual ele deseja conhecer e coletar mais informações sobre o tema pesquisado.

No presente caso, torna-se relevante ressaltar que a investigação parte de uma pesquisa bibliográfica acadêmica sobre a temática, na busca de um embasamento teórico que sustente a tese da importância de se abordar as literaturas afros nas séries iniciais. Posteriormente, para que se possa dar maior consistência aos argumentos acadêmicos, procede-se uma análise bibliográfica do próprio material paradigmático disponível, para a necessária avaliação de suas potencialidades concretas em promover um debate a respeito da educação antirracista.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados, ou seja, a busca e sistematização de informações foram feitas análises aprofundadas de materiais bibliográficos de diversos autores que já estudaram e escreveram sobre literatura afro-brasileira e sua importância no debate sobre uma educação antirracista, tais leituras foram direcionadas no sentido de embasar argumentos sobre a necessidade de reforçar os estudos sobre o tema em questão.

De acordo com o problema formulado pela pesquisa, foram catalogadas e organizadas diversas obras bibliográficas, que foram classificadas e escolhidas a partir de critérios que levaram em consideração, as afinidades com o tema. Por meio da leitura exaustiva, foram analisados e fichados os materiais diversos, a fim de relacioná-los aos propósitos da pesquisa, no sentido de construir elementos que pudessem sustentar ou refutar a tese que defende a relevância do estudo da literatura afro nas séries iniciais.

Para que se pudesse localizar as informações pertinentes ao tema foram realizados levantamentos de publicações nacionais e internacionais relacionadas a esta área do conhecimento, através do contato direto com livros, artigos, revistas/eletrônicas, sites, monografias, entre outros materiais relacionados ao assunto em questão.

A pesquisa bibliográfica requer muita dedicação e cuidado, no sentido de agregar um maior número possível de publicações que abordem a temática escolhida. Trata-se de uma tarefa minuciosa, que requer leitura e seleção de obras e autores que contemplem a reflexão pretendida.

Nessa perspectiva é possível destacar algumas fontes consagradas como: Conceição Evaristo, Juliana Bezerra, Eduardo de Assis Duarte, Luiz Felipe de Alencastro, Margareth Moura Santos, Florentina Souza, Munanga entre outros.

Foi realizada uma leitura prévia ou pré-leitura, onde procurou-se através do estudo parcial que contemplou índices ou sumários, lê-se o prefácios, contracapas, as orelhas do livro, os títulos e subtítulos, bem como apresentações e resenhas que pudessem fornecer pistas a respeito da existência das informações pertinentes ao tema. Desse modo pôde-se fazer uma seleção das obras que poderiam ser analisadas com maior profundidade examinadas.

Leitura seletiva: Essa modalidade de leitura tem como objetivo verificar as obras que contêm informações úteis para contribuir com a fundamentação teórica da pesquisa constatada a pertinência da obra acadêmica, realizou-se uma leitura mais detida e aprofundada dos títulos, subtítulos e do conteúdo constantes nos diversos capítulos, procedendo assim mais uma seleção mais afetiva das fontes a serem estudadas em sua integridade e com o aprofundamento requerido.

A etapa da leitura crítica/analítica: com objetivo de compreender e argumenta a respeito da relevância de introduzir a literatura afro-brasileira nas escolas, como parte dos elementos necessários para a construção da identidade negra no ensino fundamental I. Essa leitura demandou maior concentração a aprofundamento crítico no momento em que as referidas obras acadêmicas foram submetidas uma análise e à interpretação dos argumentos relevantes.

Leitura interpretativa: Após leituras, anotações e fichamentos para compreender analisar o texto em questão, procurou-se estabelecer relações, confrontar as ideias, refutar ou confirmar as opiniões que pudessem contribuir para dá embasamento a pesquisa.

Documentação dos dados: anotações e fichamentos que serviram para sistematizar os argumentos principais e as categorias de análises, que pudessem ser utilizados para a sustentação dos objetivos expressos na pesquisa.

Após exaustiva leitura, os assuntos foram direcionados e organizados de acordo com interesse da pesquisa: inicialmente precisou-se elaborar um conceito de literatura afro-brasileira, que pudesse ser usado nas argumentações posteriores. Em seguida teve-se a preocupação em responder questões fundamentais, tais como: por que introduzir a literatura afro infantil nos anos iniciais? De que formas pode-se fazer esse movimento pedagógico, para que os objetivos possam ser alcançados? Procurou-se também pensar diferentes maneiras de abordar a temática em sala de aula. Finalmente foram relacionados materiais que podem ser utilizados para debater o tema relacionado à pesquisa, bem como as possíveis inferências sobre as formas de utilização desse material didático em sala de aula, nesse aspecto foi necessário identificar nos livros de literatura afro, quais as temáticas principais essas obras apresentam e como as mesmas podem contribuir para uma educação antirracista.

CAPÍTULO III

4. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

As investigações a respeito da relevância da literatura afro-brasileira na construção da identidade negra no fundamental I, pode observar identificou que ainda são insuficientes as obras acadêmicas que trazem o debate sobre a relevância de se abordar dessa temática em sala de aula, pode-se considerar uma temática relativamente nova nas pesquisas acadêmicas. Sabe-se que há apenas algumas décadas que esse assunto vem sendo tratado de forma mais sistemática, como tema relevante para a educação antirracista, portanto, ainda se constitui num desafio realizar pesquisas mais aprofundadas sobre essa temática, visto que ainda conta com poucos documentos e outros subsídios que possam agregar na construção de um trabalho acadêmico que busca responder questões dessa natureza. Pois segundo Ludke, 1986:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (Ludke, 1986, p.39).

Foram encontrados alguns documentos e autores que falam da relevância da introdução da literatura afro brasileira, como Justino que usa o termo “afrobetizar” para mostra que ser negro é algo natural e positivo, Abramowicz, 2010, também traz sua contribuição quando fala que tanto o professor branco como o negro não buscam meios de abordar questões raciais no meio escolar. Cavalheiros, Lima, Conceição Evaristo e outros também foram outros autores usados para falar da importância dessa temática, são autores e escritores com obras literárias que contribuem para a construção de uma educação cidadã e que positiva a identidade negra por meio da literatura afro, fazendo com que esses sujeitos aprendam a se identificar como negros sem a vergonha de suas origens.

Quanto ao processo de escolha, leitura e análise do material relacionado à literatura afro infante juvenil como o “cabelo de Lelé”, escrito pela escritora Valéria Belém, 2007, que traz as características dos cabelos afro, conta a história dos ancestrais, dos descendentes afros e como eles vieram para o nosso continente, analisando essa obra observa-se que ela trata das origens e valorização dos valores e das características dos cabelos afro, contribuindo significativamente para a construção da identidade negra através da sua abordagem sobre o cabelo afro.

Outras obras literárias que vêm nessa mesma linha são da escritora americana Bell Hooks, que também pode contribuir para desenvolver atividades antirracistas em sala de aula, como pode ser observado em seu livro infantil “meu crespo de rainha” que celebra a beleza e a diversidade dos cabelos crespos e enfatiza o empoderamento da menina negra. Essa obra contribui no fortalecimento da identidade negra entre as crianças negras, fazendo com que elas se sintam orgulhosas de quem são.

Outro material que foi analisado se trata da obra “menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado, 1986, que aborda assuntos relacionados a valorização do cabelo crespo e da pele negra, vistos como especiais, raros e bonitos. Essa obra não só encanta pela sua narrativa e ilustrações, mas também oferece uma poderosa mensagem de amor próprio, aceitação e diversidade, uma forma positiva de se falar da beleza negra.

Trata-se de livros de fácil acesso tanto em bibliotecas como em sites, no entanto não são tão utilizados no cotidiano escolar, exceto quando se refere as datas referentes a da celebração da consciência negra, ou de chamada abolição da escravatura. Temos a opinião de que esse material didático poderia ser estudado como mais frequência, inclusive nos planos de aula no intuito de resgatar, fortalecer, valorizar e dar visibilidade aos materiais didáticos que provoquem reflexões sobre a questão das identidades étnico raciais, de modo a contribuir para a ampliação do olhar “para si, e para o outro” em busca do reconhecimento e do respeito as diferenças.

A literatura afro-brasileira é escrita por autores que tem sua identidade negra “consolidada”, que escreva sobre sua raça dentro do significado do que é ser negro, ou seja, um branco não tem lugar de fala para escrever sobre o que um negro vive, sente ou já passou em sua vivencia. Percebe-se que as escolas pouco introduzem livros de literatura afro em seus currículos como meio de ensino/aprendizagem. O Brasil é um país que foi formado e construído por negros, como mostra os dados dos gráficos da página 17, e sua sociedade até os dias de hoje tem por maioria afrodescendentes, no entanto as referências bibliográficas que os pequenos leitores recebem ou tem mais acesso em sala de aula são de cunho europeu. Introduzindo a literatura afro centrada no processo de ensino aprendizagem a criança negra pode se enxergar nos personagens, assim valorizando sua subjetividade, preparando uma identidade étnico-racial positiva, ampliando seu repertorio cultural e as diversidades étnica raciais. Investigando as obras documentais e literárias desses autores descobrimos a relevância e as contribuições da literatura afro. Ludke, 1986, nos diz que os documentos são meios de investigação que facilita as investigações, pois mesmo que a pessoa especialista no assunto não esteja mais em vida, existe os registros documentais que ela deixou registrados

Uma vantagem adicional dos documentos é que eles são uma fonte não reativa, permitindo a obtenção de dados quando o acesso ao sujeito é impraticável (pela sua morte, por exemplo) ou quando a interação com o sujeito pode alterar seu comportamento ou seus pontos de vista. (Ludke, 1986, p.39).

Essas são as vantagens expressas de usar os documentos como fonte de dados para uma pesquisa, a não reatividade, ou seja, os documentos oferecem uma maneira de acessar informações sem perturbar o sujeito estudado, pois a interação pode alterar ou influenciar seu comportamento ou perspectivas. Essa forma de investigação torna os documentos uma ferramenta valiosa para estudos em ciências sociais, história e outras áreas onde a observação direta pode ser impraticável.

E usando esse meio de investigação foi pode-se inferir que a literatura afro aborda não só as características físicas da pessoa negra, mas suas culturas, vida de seus antepassados, lutas por reconhecimento e liberdade, os benefícios de introduzi-la nos anos iniciais são diversos, desde o conhecimento abordados com essa temática como na formação de uma identidade negra consolidada. Para chegar a estas conclusões foram feitas pesquisas e análises bibliográficas de obras literárias infantis afro escritas todas por autores (as) negros (as) que abordaram nesses livros a cultura afrocêntrica e as características desse povo, foram citados ao todo 4 (quatro) obras infantis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que a literatura afro brasileira infantil pode desempenhar um papel importante na formação de identidades negras entre crianças do fundamental I. Os autores como Evaristo Conceição, Duarte e Souza foram peças importantes para ilustrar como as narrativas negras podem oferecer representações positivas e empoderadas e, nesse sentido, contribuir para o orgulho da pessoa negra.

A análise de obras acadêmicas dos diversos autores mencionados, mostrou que a introdução da literatura afro brasileira nos currículos escolares, tem a vantagem de enriquecer as seleções literárias dos discentes e promover uma educação mais inclusiva e afetiva com relação à diversidade cultural, podendo se constituir, assim numa ferramenta educativa essencial para combater estereótipos, preconceitos e ideologias equivocadas sobre as questões étnico raciais em nossa sociedade. Esses elementos são importantes no processo de construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Em um contexto local, o presente trabalho de conclusão de curso de pedagogia, pôde trazer uma parcela de contribuição para ampliar compreensão sobre como a literatura afro brasileira pode ser um instrumento didático potente no sentido de estimular e fortalecer a identidade negra principalmente nesse período da infância, onde os processos de construção identitária estão em relativa fragilidade e em período de afirmação. A pesquisa pode reafirmar que esse instrumento da literatura afro, tem o potencial de proporcionar novas e interessantes possibilidades para o ensino da história e cultura afro-brasileira, que possa promover a divulgação de outras culturas e valores, que eduquem os estudantes, para refletirem sobre a questão étnico racial e importância de se buscar uma equidade étnico racial na educação.

Em síntese, esse estudo corrobora para necessidade de implementação de políticas educacionais que reconheçam e valorizem os reforços da literatura afro brasileira na formação dos alunos, no sentido de promover uma educação mais inclusiva, diversa e representativa das múltiplas identidades que compõe a sociedade brasileira.

Através dessa pesquisa, pode-se concluir que existe relevância, no que diz respeito a introdução da literatura afro-brasileira no espaço escolar, para contribuir na construção da identidade positiva da pessoa negra no ensino fundamental I. Essa constante construção e reafirmação da identidade negra, pode provocar um processo uma ruptura do racismo sistêmico e “naturalizado” na medida em que ressalta as contribuições econômicas, culturais e sociais dos povos negros na história e cultura afro brasileira, de modo que pode ser possível, através da valorização e conhecimento da literatura-afro, que é uma modalidade literária que busca

retratar e explorar as experiências, lutas, culturas e identidades dos afrodescendentes, provocar e destruir as visões eurocêntricas, que têm sido dominantes nos currículos e no cotidiano escolar.

Dizer por fim que a pesquisa não pretende esgotar o debate sobre o tema, mas provocar novas reflexões que possam aprofundar as discussões e agilizar implementação de ações políticas e pedagógicas que vão no sentido de divulgar e valorizar os conhecimentos sobre a África e africanos, com a intenção de combater os preconceitos e estereótipos que foram naturalizados em nossa sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de; RODRIGUES, Tatiana. C. A criança negra, uma criança negra. In: ABRAMOWICZ, A; GOMES, N. L. (Orgs.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **A escravidão no Brasil: quatro milhões de africanos foram a força motriz da nação. Aventuras na História**. 70ª ed. São Paulo: abril Cultural, maio, 2009.

BATISTA, Antonio augusto comes. GALVÃO, Ana Maria de oliveira. **Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história**. Campinas: Mercado de letras, 2009.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de lelê: companhia editora nacional**, 2007.

BENTO, Maria Aparecida Silva & CARONE, Iray (orgs.). **Psicologia Social do Racismo**. Estudos sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.

BEZERRA, Juliana. Imigração no Brasil. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/imigracao-no-brasil/>. Acesso em: 15 mai. 2024

BIENAL DO LIVRO RIO. Café Literário. YouTube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9wqrgv4naOs&t=54s>. Acesso em: 4 de maio de 2024.

BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester C. de S. **Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil**. In: BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester C. de S. (org.). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. In:

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.) **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2001.

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Literatura e Afrodescendência no Brasil – Antologia crítica: história, teoria, polêmica**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

EMICIDA. **Amoras. 1** São Paulo: Ed. Companhia das letrinhas, 2021.

EVARISTO, Conceição. **Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. In: SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.

GOMES, Nilma Lino. **“Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica”**. In: ABRAMOWICZ, Anete, BARBOSA, Lucia Maria de Assunção &

SILVÉRIO, Valter Roberto (org). Educação como prática da diferença. Campinas: Editora autores associados, 2006.

HOOKS, Bell. **“Meu crespo de rainha”**. Ed. São Paulo: Boitatá, 2018.

JUSTINO, Gessica; ROBERTO Frank Wilson. **Afrobetizar: Uma Possibilidade de Ação Educativa a partir da Afirmação e Fortalecimento da Negritude em Comunidades**. Revista UFG, Goiânia, v. 15, n. 15, dez. 2014.

LOBATO, Monteiro. **Histórias de Tia Nastácia**. São Paulo: Ed. Nacional, 1937.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, E. D. A Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: epu, 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. Ed. São Paulo, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 2001.

MUNANGA, Kabengele. (org) **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação fundamental, 2001.

PODER 360, **População cresce com mais pessoas negras e pardas**. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/populacao-cresce-com-mais-pessoas-negras-epardas>. Acesso em 08 de Nov. 2022.

RAMOS, L. **Sinto o que sinto e a incrível história de Asta e Jaser**. Brasil: Carochinha. 2019.

SANTOS. Margareth Maura. **A Cultura e a Literatura Afro-Brasileira em sala de aula**. Revista Magistro. 2013.

SANTOS, Gil. **Mãe ataca colégio de Salvador por usar livro antirracista nas aulas de religião**. Jornal Correio, Salvador, 1 de maio de 2024. Seção Educação. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/mae-ataca-colegio-de-salvador-por-usar-livro-antirracista-nas-aulas-de-religiao-0524>>. Acesso em: 17 de junho de 2024.

SILVA, Paulino da Silva; FERREIRA, Rosângela Veiga Julio; FARIA Jeniffer de Souza. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**. CES Revista | v. 25 | Juiz de Fora | 2011.

SOUZA, Florentina. **Literatura Afro-Brasileira: algumas reflexões**. Revista Palmares: Cultura Afro-Brasileira. Brasília: Ministério da Cultura/ Fundação Cultural Palmares, Ano 1, n. 2, 2005.

SOUZA, R. J.; MARTINS, I. A. **Educação infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. especial, pp. 221-239, 2015.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no Branco**: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.